



D

*Série*

**DIVERSIDADES**



# Por uma política de ações afirmativas

Problematizações do Programa  
Conexões de Saberes/UFRGS

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy  
Maria Aparecida Bergamaschi  
Nair Iracema Silveira dos Santos  
Rafael Arenhaldt  
Susana Cardoso  
Organizadores



**UFRGS**  
EDITORA

# Por uma política de ações afirmativas

## Problematizações do programa conexões de saberes/ufrgs

Ana Lúcia Liberato Tettamanzy  
Maria Aparecida Bergamaschi  
Nair Iracema Silveira dos Santos  
Rafael Arenhaldt  
Susana Cardoso  
Organizadores

  
**UFRGS**  
EDITORA

**RESERVA TÉCNICA**  
Editora da UFRGS

© dos autores  
1ª edição: 2008

Direitos reservados desta edição  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Revisão final dos organizadores  
Capa: Ivan Vieira  
Editoração Eletrônica: Rafael Marczal de Lima

---

P832 Por uma política de ações afirmativas: problematizações do Programa Conexões de Saberes/UFRGS – organizado por Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso. – Porto Alegre: UFRGS. Pró-Reitoria de Extensão/Editora da UFRGS, 2008.

152p. : il. ; 14X21cm.

Prefácio de Sara Viola Rodrigues, Pró-Reitoria de Extensão.

Apresentação de Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, Maria Aparecida Bergamaschi, Nair Iracema Silveira dos Santos, Rafael Arenhaldt e Susana Cardoso.

Introdução de Rafael Arenhaldt.

Inclui referências.

Inclui anexos.

Inclui tabelas.

I. Educação. 2. Sociologia. 3. Ensino superior. 4. Extensão universitária. 5. Políticas públicas. 6. Inclusão social – Política educacional – Brasil. 7. Programa Conexões e Saberes – Diálogos entre Universidade e as comunidades populares. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pró-Reitoria de Extensão. Departamento de Educação e Desenvolvimento Social. II. Tettamanzy, Ana Lúcia Liberato. III. Bergamaschi, Maria Aparecida. IV. Santos, Nair Iracema Silveira dos. V. Arenhaldt, Rafael. VI. Cardoso, Susana. VII Título.

CDU 378.I

---

CIP-Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação.  
(Ana Lucia Wagner – Bibliotecária responsável CRB10/1396)

ISBN 978-85-386-0005-3

Nº do registro: 2593

Nº de obra: 707

# A articulação do Programa Conexões de Saberes com o Programa Escola Aberta

*Ana Lúcia Liberato Tettamanzy  
Marilís Lemos de Almeida  
Rita de Cássia dos Santos Camisolão  
Susana Cardoso*

O *Programa Escola Aberta: educação, cultura, esporte e trabalho para a juventude*, é um programa nacional iniciado em outubro de 2004, como uma ação governamental coordenada e financiada pelo Ministério da Educação, por intermédio das Secretarias de Educação Básica (SEB), Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Criado a partir de um acordo de cooperação técnica entre o MEC e a UNESCO, o Programa Escola Aberta estrutura-se a partir da abertura, aos finais de semana, de escolas públicas de ensino fundamental e médio, localizadas em regiões urbanas de risco e vulnerabilidade social, para apropriação pelas comunidades locais. São parceiras do Programa 82 secretarias de educação municipais, seis estaduais e a Secretaria de Educação do Distrito Federal (FNDE, 2008).

O *Programa Escola Aberta* atua oferecendo oficinas de educação, lazer, cultura, esporte e formação inicial para a comunidade em geral e particularmente para os jovens. Nessa perspectiva, as oficinas são organizadas a partir de demandas da comunidade e conduzidas por seus integrantes no intuito de contribuir para a melhoria da qualidade da educação, para a

inclusão social e para a construção de uma cultura de paz. A inserção das IFES nesse Programa tem como proposta a intervenção no sentido de exercer um papel formativo tanto para os estudantes como para as comunidades que se somem às construções locais na demanda por políticas públicas.

A articulação do *Programa Conexões de Saberes/UFRGS* com o *Programa Escola Aberta* apresentou-se como uma possibilidade concreta de construção de uma nova relação entre os estudantes universitários oriundos de espaços populares e os estudantes da educação básica, matriculados na rede pública de ensino, cujas escolas estão cadastradas junto ao *Programa Escola Aberta*. De acordo com os critérios estabelecidos, foram selecionados, no final de 2006, 93 bolsistas para atuar em 186 escolas das redes públicas municipal e estadual de 24 municípios do Rio Grande do Sul, por um período total de seis meses. Em 2007, o número de escolas atendidas no RS amplia-se para 196, o que alterou o número de bolsistas para 98 estudantes e o tempo de atuação para sete meses. A fim de cumprir as expectativas expressas nacionalmente, assim como nos demais territórios, houve um planejamento de atividades realizado pela equipe coordenadora a partir de três eixos: articulação com parceiros externos, formação e monitoramento e avaliação. Como interlocutores estiveram presentes representantes do MEC, da UNESCO, coordenadores do *Programa Escola Aberta* nas redes públicas municipal e estadual de ensino dos 24 municípios vinculados. Sobretudo na segunda edição do Programa, tal articulação possibilitou uma maior eficácia tanto na concepção das oficinas como na sua realização.

Os bolsistas participaram de um intenso processo de formação em que foram articuladas as dimensões de ensino-extensão-pesquisa a fim de habilitar os alunos a serem criativos e propositivos nas oficinas de Leituração e Direitos Humanos que deveriam realizar em cada escola. Organizados em duplas conforme formato da coordenação nacional, os bolsistas atuaram em quatro escolas, desenvolvendo em cada uma delas duas oficinas, uma de cada modalidade.

A proposta de formação colocada em prática com os bolsistas foi estruturada nos eixos ensino-pesquisa-extensão e dividida nos módulos a seguir descritos:

**Módulo I – Formação Geral dos Bolsistas** – o objetivo desse módulo foi proporcionar aos alunos uma visão geral acerca do Programa e dos parceiros envolvidos, sensibilizando-os para a importância e relevância das atividades a serem realizadas.

**Módulo 2 – Pesquisa em comunidades populares e Elaboração de Diagnóstico** – a proposição desse módulo pretendeu garantir aos bolsistas um espaço de observação e de diálogo com as escolas e comunidades num momento anterior à realização das oficinas. O instrumental da pesquisa social e a discussão teórica e metodológica proporcionada habilitaram aos bolsistas a fazer um diagnóstico que lhes permitisse conhecer as necessidades, potencialidades e saberes locais, mas também sensibilizar os estudantes para a experiência da alteridade.

**Módulo 3 – Formação em leituração e elaboração de oficinas** – esta etapa forneceu elementos para que os estudantes refletissem sobre o conceito de Leitura e, ao mesmo tempo, explorassem um repertório de possibilidades de abordagem do eixo, estimulando a criatividade e a imaginação de cada um dos participantes, na criação de oficinas lúdicas e interativas.

**Módulo 4 – Formação em Direitos Humanos** – módulo que proporcionou aos estudantes a reflexão sobre a temática direitos humanos, levando-os a questionar suas próprias pré-concepções e seus valores sociais e morais e estimulando-os a olhar e escutar o outro, respeitando as diferenças existentes.

**Módulo 5 – Elaboração de relatório e avaliação** – orientou os bolsistas para a elaboração de relatórios das atividades desenvolvidas, destacando a importância da avaliação das mesmas tendo em vista os objetivos do *Programa Conexões de Saberes/Escola Aberta* e seus próprios objetivos ao planejarem determinada oficina temática.

As ações de Monitoramento e Avaliação contaram com a participação de articuladores estaduais e municipais do *Programa Escola Aberta*, do grupo de trabalho do Departamento de Educação e Desenvolvimento Social - DEDS/PROEXT e da coordenação pedagógica deste território. Neste processo a equipe de trabalho do DEDS fez o acompanhamento de todas as formações, monitoramento da entrega de documentos e relatórios parciais, e a sistematização dos dados de avaliação produzidos pelos bolsistas, ou seja, proporcionou as condições para que a gestão pedagógica transcorresse da melhor forma possível. A Coordenação Pedagógica da UFRGS, numa ação

conjunta com os articuladores do *Programa Escola Aberta*, discutiu permanentemente o processo de formação para que ele fosse o mais adequado possível aos objetivos do Programa e acompanhou as várias etapas de diálogo entre escola e bolsistas, com o objetivo de visualizar rapidamente as eventuais dificuldades encontradas neste processo para facilitar sua superação. Além disso, essa Coordenação realizou a leitura de todos os relatórios finais de atividade e orientou os estudantes na elaboração de trabalhos apresentados durante o III Seminário Local do *Programa Conexões de Saberes* em março de 2008. As duplas de bolsistas apresentaram os trabalhos em forma de textos, pôsteres e vídeo-documentários.

Encerradas as ações desenvolvidas pela articulação dos *Programas Conexões de Saberes e Escola Aberta*, nos anos de 2006 e 2007, é possível fazer uma leitura dos avanços alcançados nesta experiência: em 2006, a tarefa de coordenar administrativa e pedagogicamente um universo de 93 bolsistas de extensão em uma única ação de conexão universidade/comunidade foi um processo completamente novo para o DEDS, o que o caracterizou esta experiência como uma “escola” para o pequeno grupo de coordenação do território Conexões Escola Aberta naquele momento. Para exemplificar a complexidade das tarefas da coordenação, o primeiro processo de seleção de bolsistas contou com 284 estudantes inscritos, de 31 diferentes cursos de graduação da UFRGS, que deveria selecionar 93 estudantes pelos critérios nacionais do Programa, já explicitados anteriormente. Naquela ocasião, elaborou-se um banco de dados dos inscritos e cada um dos critérios exigidos foi verificado para fazer uma triagem daqueles que se enquadravam no perfil de estudante universitário de origem popular. Após a verificação no banco de dados daqueles alunos que se enquadravam no perfil, realizou-se uma entrevista coletiva onde foram apresentados aos mesmos os fundamentos e forma de atuação do *Programa Conexões de Saberes* articulado com o *Programa Escola Aberta*.

A preocupação que norteou a proposta pedagógica naquele momento centrou-se prioritariamente em atender as necessidades dos estudantes para a realização das oficinas nas escolas. Assim, as atividades de formação enfocaram recursos para planejamento, registro e relatórios de oficinas, dinâmicas de Leituração e uma abordagem geral em Direitos Humanos.

Algumas fragilidades do processo logo se tornaram evidentes: havia a necessidade de se conhecer o universo das 186 escolas credenciadas no Escola

Aberta em 2006, sua localização, distância de Porto Alegre (aquelas que se situavam nos outros 23 municípios do RS), forma de transporte para deslocamento para realização das oficinas (ônibus municipal, intermunicipal, trem, etc), compra de passagens, agendamento de espaços (salas de aula, auditórios, cinemas) que comportassem os 93 bolsistas para as formações, agendamento de locais e pagamentos das refeições dos bolsistas e ministrantes nos finais de semana (era impossível a realização de encontros de formação durante a semana pela diversidade de horário dos bolsistas dos 31 cursos; optou-se pelos encontros nas férias de janeiro de 2007 e em finais de semana; deve-se lembrar que os Restaurantes Universitários – RUs não abrem nesses dias). Enfim, era imperiosa a necessidade de uma estrutura maior de coordenação para atender tão grande universo de bolsistas em termos de logística e também de intensificar o processo formativo, especificamente na área de Direitos Humanos. Além disso, considerando a tarefa a ser cumprida junto às escolas vinculadas ao *Programa Escola Aberta*, era fundamental uma melhor articulação com a coordenação desse Programa nas redes de ensino municipal e estadual às quais as Escolas a serem atendidas estavam vinculadas.

A avaliação de todas as ações da primeira edição foi o ponto de partida para a atuação em 2007/2008. A melhor articulação com os parceiros, uma coordenação pedagógica específica, alterações no processo formativo a fim de dar uma melhor sustentação teórica aos bolsistas e a intensificação no processo de entrosamento entre os estudantes proporcionaram bons resultados.

Outra grande fragilidade encontrada foi o tempo reduzido (máximo de sete meses) para viabilizar um processo tão rico, tanto do ponto de vista da universidade quanto das comunidades envolvidas. Além desta, percebemos a necessidade de oferecer mais espaços que permitissem aos bolsistas a reflexão sobre o acesso e permanência de alunos oriundos de espaços populares na Universidade, qualificando seu desempenho acadêmico, tanto quanto potencializando seu desempenho político neste espaço e nas comunidades populares.

Está prevista a continuidade da articulação do *Programa Conexões de Saberes* com o *Programa Escola Aberta*, a ser realizada a partir de setembro de 2008, com uma atuação dos bolsistas por um período de dez meses. Com certeza o acúmulo do grupo de coordenação e dos integrantes do DEDS/PROEXT com as experiências vivenciadas nas duas primeiras edições serão fundamentais para o planejamento e a execução, com maior sucesso ainda, das edições subseqüentes.